



Violência Obstétrica

Ana Fernanda Ribeiro Azevedo*

*Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Saúde, Professora anitaazevedo@ipb.pt

INTRODUÇÃO



A violência obstétrica constitui uma violação dos direitos humanos e reprodutivos das mulheres, manifestando-se através de práticas desrespeitosas, abusivas ou negligentes durante o processo de gestação, parto ou puerpério.

OBJETIVOS

Identificar, na literatura científica, as formas de violência obstétrica e os seus impactos na saúde física e mental das mulheres.

METODOLOGIA

Revisão da literatura

PubMed, Web of Science
e SciELO

Setembro e Novembro
2025

Dos 1353 artigos científicos, 5 foram selecionados para análise final
palavras-chave: (“Obstetric violence”) AND (“Maternal health” OR “Humanized childbirth” OR “Women's rights”).

CONCLUSÕES

A violência obstétrica é uma realidade transversal, exigindo maior sensibilização dos profissionais de saúde. O papel da enfermagem é essencial na promoção de cuidados respeitosos, empáticos e centrados na mulher, através da escuta ativa, educação para os direitos reprodutivos e vigilância ética durante o parto.

REFERÊNCIAS



RESULTADOS

A prevalência da violência obstétrica varia entre 25% e 62%¹. Na seguinte tabela apresentam-se os tipos de violências e a prevalência das respetivas repercussões.

Tipos de violência	Repercussões
Ausência de analgesia	Levou a trauma psicológico e sofrimento físico (17,3% - 33,6%) ² .
Uso da manobra de Kristeller	Gerou depressão pós-parto e sensação de violação (18,8% - 48%) ^{1, 2, 3, 4} .
Falta de consentimento	Resultou na perda de confiança, desamparo e violação dos direitos (36,9% - 83,4%) ^{2, 4, 5} .
Episiotomia	Originou complicações na cicatrização, dor e trauma físico (13,4% - 56,1%) ^{1, 2, 3, 4} .
Posição litotómica forçada	Causou uma sensação de vulnerabilidade, desconforto físico e dificuldade no parto (92%) ^{3, 4} .
Abuso verbal	Desencadeou raiva, humilhação, invalidação da dor, impotentes e discriminadas (10% - 38,1%) ^{1, 2, 4, 5} .